

Medicina Veterinária

### **Avaliação molecular de *Coxiella burnetii* em morcegos sinantrópicos**

Mariana Fernandes de Moura - Graduanda do 9º período em Medicina Veterinária (UFLA)

Isabela Maki Sato - Graduanda do 10º período em Medicina Veterinária (UFLA)

Maisa Carter Vilela - Graduanda do 7º período em Medicina Veterinária (UFLA)

Amanda Rosado Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós-graduação da UFLA

Renato Gregorin - Docente do Departamento de Biologia da UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Docente do Departamento de Medicina Veterinária UFLA - Orientador(a)

#### **Resumo**

Várias espécies de animais desenvolveram comportamento sinantrópico e, por isso, podem desempenhar um papel na transmissão de doenças zoonóticas. Entre os animais sinantrópicos, algumas espécies de morcegos (da ordem Chiroptera) estão altamente adaptadas a grandes centros urbanos, onde encontram água e abrigo. Essas condições favorecem sua importância na disseminação de patógenos como, a *Coxiella burnetii*, por exemplo. Essa bactéria é a causadora da febre Q, uma doença infecciosa que pode afetar tanto os humanos quanto os animais. Devido sua importância na saúde única, o objetivo deste estudo é avaliar molecularmente, através da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), a ocorrência de *Coxiella burnetii* em morcegos sinantrópicos. Foram utilizados neste estudo amostras de fígado de 284 espécimes, representando 25,47% do acervo da Coleção de Mamíferos da Universidade Federal de Lavras (CMUFLA), selecionadas aleatoriamente, apenas de espécies com comportamento sinantrópico. Todos os espécimes estavam preservados em álcool 70%. Amostras de fígado desses animais foram coletadas e para a extração do DNA, utilizou-se o kit "Genomic DNA Purification Kit (Wizard®)". As amostras foram quantificadas para averiguar a qualidade do DNA extraído e, em seguida, realizou-se o rastreamento molecular utilizando os primers CB-F (TATGTATCCACCGTAGCCAGTC) e CB-R (CCCAACAACACCTCCTTATTC), para o produto amplificado de 731 pb, utilizando a técnica de PCR touchdown. Entre os 284 morcegos, foram identificadas 51 espécies, 37 gêneros e 7 famílias. Machos foram mais frequentes [156/284 (54,9%)] em comparação com fêmeas [117/284 (41,2%)], e 3,9% (11/284) não foram identificados. Em relação ao local de origem, os espécimes eram provenientes de 22 municípios localizados nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Pará, Bahia, Goiás e Tocantins. O DNA de *Coxiella burnetii* foi identificado em apenas uma amostra de morcego, macho, adulto, da família Molossidae, espécie *Molossus aztecus*, de origem do Parque Estadual do Rio Doce, na cidade de Marliéria em Minas Gerais. Portanto, a detecção de *Coxiella burnetii* em morcegos, mesmo que em baixa frequência, demonstra o potencial desses animais sinantrópicos em serem carreadores do patógeno, demonstrando a relevância de estudos com morcegos no contexto de saúde única.

Palavras-Chave: *Coxiella* spp., zoonoses, PCR.

Instituição de Fomento: UFLA/ CNPq

Link do pitch: [https://youtu.be/\\_07DdC7Qu44?feature=shared](https://youtu.be/_07DdC7Qu44?feature=shared)